

120
32
Care Chaver Cheinfeld:-

S. Paulo, 20 de março de 1959

Sei que de há muito tempo deveria te responder, mas esta época pré- e post-atividades centrais é difícil encontrar um tempinho, mas como ainda está em tempo, pretendo nesta escrever-te sobre divergências assuntos em comum:

1. III Veida Artzit- Não é minha intenção te escrever sobre a Veida em si, mas sim naquilo que se refere a chalutzit. Todas aquelas orientações de vezes foram impostas sem grandes dificuldades, sem sequer haver discussões em torno daquelas questões. Assim, aprovamos de que a geração correspondente a K.E.B.I (Valde, uzi, etc.) se definirá até julho deste ano; em julho haverá uma meatzá de chalutzit para discutir todos os problemas com esta geração; falamos muito em ampliação da chativá de 8º garin; e assentamos e salientamos bem o significado para nós de "Erez- 2 mif'al tnuati". Sobre este então, não temos e que discutir, a não ser aquilo que representará em Israel estas nessas relações.

Antes desta meatzá de Chalutzit, em que não deveremos fechar a chativá de 9º garin, ainda manteremos contato e troca de opiniões, pois estará aqui a dificuldade de tal orientação.

2. Grupo aliá- Viajarão no dia 27 de abril, 23 chalutzim, 5 pais e 2 aliats Near. Como sempre, estamos aproveitando para fazer grande rashi com a shlichut chalutziana, que está levando ao ishuv o a nova denominação "Yehud Habonim-Dror" (Creio que já receberam cartas a respeito), e Erez-2 kibutz brasileiro.

Os 23 chalutzim, somente 21 pertencem a Erez, ou seja, o Hugué é de Brer Chail e o Joni Yurguel provavelmente também será.

Ao meu ver os chaverim estão preparados, mas por mais preparados que estejam sempre falta e que se conseguir. Nesta aliá está a "chave" de sucesso de trabalho no movimento e de nesses objetivos, pois ele significa um segundo mif'al de movimento e caso haja alguma coisa, este mif'al está em perigo e as consequências para o Brasil serão as piores possíveis.

Simplesmente tenho medo daquilo que possa acontecer, pois a hashlamá não será para Brer Chail, onde é bem mais fácil, mas para um novo kibutz onde tudo será novo, e sem dúvidas haverá cheques iniciais.

A constituição social do grupo aliá apresenta problemas, pois conta com 3 casais, bachurim de pouco peso, e como cabeça o Kutche que em si é um problema pois é um chaver de lua, e apresenta o sério problema da doença da mãe que poderá fazer ele voltar de um momento para outro. Sei que agora é dar a maior confiança ao grupo e "deixar o barco correr", mas entre nós, precisamos estar prevenidos e nessa função é tomar algumas atitudes:

- Realizamos uma concentração de 5 dias só para estudos de hebraico (estão relativamente bons) e para preparação inicial em Israel. Esta concentração foi boa, pois deu pela primeira vez um caráter de garin.
- Os acompanharemos de Brasil, e caso houver algum "pantcher" grande, seremos forçados a formar um grupo aliá para o fim do ano (mais adiante poderás notar que caso formos forçados a fazer isto, será um grande estorço para o movimento)
- Brer Chail e acompanhamento será um grande fator que determinará o sucesso desta hashlamá. Muito dependerá de Brer Chail, e não precise escrever sobre isto, pois sabes perfeitamente o que significa isto, e os exemplos que temos da tnuá argentina são bastante claros para nós, para podermos superar as eventuais dificuldades. Se o Chaitik ~~poderá~~ puder ser o mekasher será ótimo (sei que ele será o mazkir de Kkutz)

Os chaverim terão um título de 17 dias na Europa, portanto, chegarão somente em inícios de junho em Israel.

Sobre a nachshará, Maagan ou Eamat Iechanan, os chaverim não tem opinião formada apesar de a tenacidade daqueles que conhecem Israel e mesmo Ramat Iechanan é de fazer a nachshará em Maagan (4 chaverim de garin já fizeram nachshará em Ramat Iechana, e não seria positivo eles voltarem para lá).

Sobre meshek aliá, não há nenhuma novidade, ~~exatidão~~ Todos levarão a quota de rupa (haverá ajuda das Pienças) e norma de quarto a base de um para três chaverim, sendo que os casais levarão a quota completa.

Cheinfeld, pediria para tu responderes sobre todas as questões levantadas, assim como tu desesses teu parecer e a opinião geral de Brer Chail a respeito. Falta um mês para aliá, significa que a partir que receberes esta carta, restará 20 dias, ou seja, responde logo, logo.

3. Situação do movimento - Ao meu ver, cada vez a situação do movimento apresenta-se mais difícil.

O número de mobilizações em shlichut neste ano em relação ao ano passado diminuiu de uns 5 chaverim; os militantes integrais e chavrei shituf nos shniim também diminuiu; nachshará conta com 12 chaverim sem nenhuma perspectiva mais de entrada em nachshará até agosto (em agosto entrará a R. Lea e eu - aprovado pela veidá); as possibilidades de entrada em nachshará depois de agosto dependerá da definição da K.E.B. até agosto, que em perspectivas não está muito boa, pelo pequeno número de chaverim. Pelo que te apresente posso concluir de que a situação geral não está nada boa, e não é algo momentâneo como um pouco foi em 56, mas é uma situação com perspectivas piores de que a situação atual.

Nestas condições, o mais correto seria segurar os atuais componentes em nachshará e outros no movimento, mas será impossível, pois a 2ª parte da chativá deverá partir até maio de ano vindouro. Depois de maio de 1960, sem atividades que haverão forças para o trabalho de nannagá, shlichut geral e nachshará, mas tudo será reduzido e as reservas menores.

Um dia que estiver com vontade, farei uma análise completa sobre a atual situação de mapilim e a de benim, para mostrar de que a situação está um pouco "reia". A veidá e Kinus Chinuchi levou em conta esta situação e tentou sobre base dessa realidade, formular as melhores orientações, mas sabe que não é a resolução ou fórmulas "mágicas" que darão o toque de melhorias.

Para convencer, centrei muito na nova equipe de shlichut de Eretz que virá. A que vivemos aqui simplesmente horrível, e ao meu ver, se tivéssemos outros 4 shlichim, a situação hoje em dia estaria bem melhor. Centrei no Karabina, mas sua vinda ainda é uma incógnita, mesmo a de chaver Errati de Erez. Por favor, dá um jeito de eles virem logo ou estrebarem claro a data de chegada. Não é necessário fazer política conosco sobre a data de chegada aos pais.

Não estou sendo pessimista apesar de ano muito desanimado, e externamente para levantar a moral dos outros otimista. Estou querendo ser real para poder interpretar o movimento abase de hoje e não de 3 anos atrás.

Nessa situação financeira está difícil, pois praticamente os preços e custo de vida subiram na base de 100% (não é exagero, são estatísticas saídas na semana passada no jornal de Brasil), e nossa principal fonte de entrada, o taksiv da Sechnut baixou em 20% no lugar de subir paralelamente. Estamos diminuindo nessas coisas por esta situação. Procure fazer com que a mazquirit Oiamit que nos prometeu ajudar em enviar alguma coisa.

4. Bror hail ef Erez - Este será o ponto frágil que teremos de cuidar com muito carinho, eu sei, que em essência um seja colaborador aqui entre no lugar de concorrentes, sendo que no movimento também seja levado este espírito.

Tôca a propagação da shlichut chalutziana, Erez, etc. colocamos sempre junto o nome de Bror Chail e mesmo em artigos, etc. Ainda não tenho claro de que poderá ser o choque de interesse destes dois mesnakim, mas precisa ficar claro para nós em todos os momentos de que precisamos cuidar deste problema.

Cheinrela, creio que por esta é só.

Continue escrevendo constantemente, pois tuas cartas sempre me trazem novidades de proveito.

Lembranças a Blandina.

Abraços,